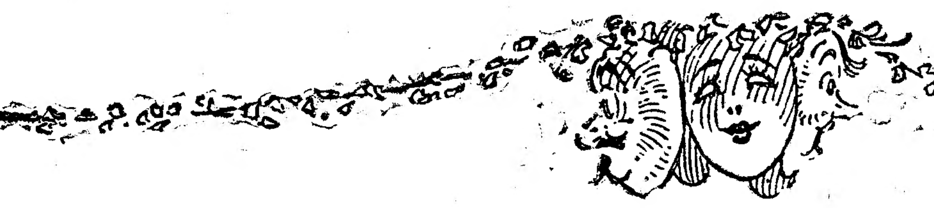
ANO 2.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 568

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116



O ENTRUDO

O Carnaval ontem — dizem os jornais da manhã — foi aborrecido. Foi pobre. Mostrou mais uma vez estar moribundo.

O Entrudo em Portugal é dos mais curiosos do mundo. Está sempre em agonia durante os três dias do calendario, e remoça de saude e beleza durante os restantes 362 dias do ano.

Nunca morre. O Entrudo realisa aquele velho aforismo: «homem doente, homem para sempre».

Mas em boa verdade o Carnaval foi semsaborão? Ha estabelecido algum concenso dogmatico de que o Entrudo deve ser assim ou assado?

O Entrudo é como é. Ontem, foi mesmo interessante por vezes. Não sejamos pessimistas — até dentro desta ideia insignificante que é o Entrudo.

Na Avenida (pelo lado de fóra) o Entrudo foi como pode ser: alegre. Algumas mascaras, pobres á imagem e semelhança de todos nós, algumas graças mais ou menos aceitaveis, muita gente bem disposta, e nem um só conflito.

A ideia, bem intencionada do Chefe do Distrito, a quem as nossas criticas de hoje não pretendem maguar, não teve sucesso. Acabou-se: mas nem por isso o sol deixou de ser brilhante, de haver caras bonitas, e até suas frases de espirito.

Não houve luxo, deslumbramento, riqueza? Isso acabou em toda o parte. Estando o Carnaval moribundo ha muitos seculos, não se compreende que cause ainda admiração o facto de ele não se vestir com grande garbo, nãa se enfeitar de grande bom gosto, e não realizar a ultima frase de espirito, espumante e doirado como um Falerno velho.

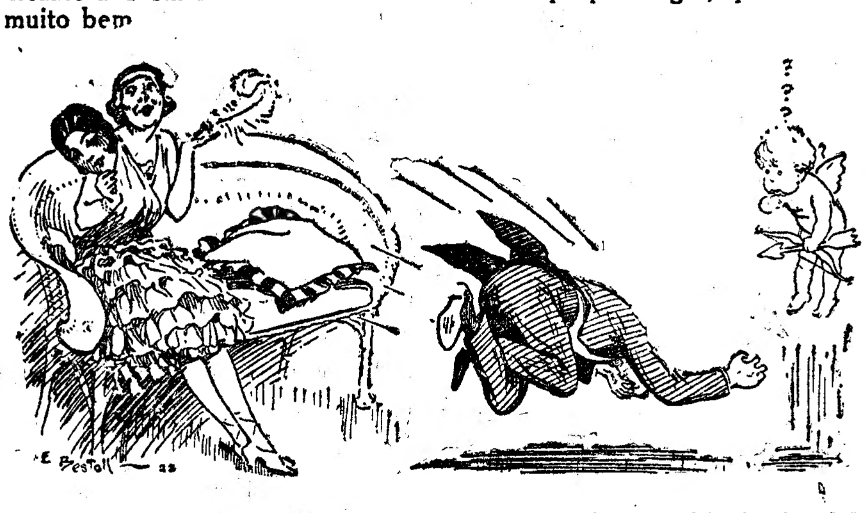
Dizemos mais ao leitor: o Entrudo de ontem e de hoje fóra das arterias largas—o velho Chiado decrepito e a antiga Avenida impedida de circular—foi curioso.

Apareceram alguma das antigas dansas bem vestidas—a das «marinheiras» por exemplo que não deu á Baixa e nem aos jornais a honra da visita— e alguns grupos de tocadores, ao som de uma valsa dolente ou de uma canção de revista, encheram os bairros pobres e as ruas lavadas de alegria, de barulho.

O nosso Carnaval é como tudo que faz parte da nossa vida, desde a politica á finança: pobresinho mas alegrinho.

Desde que deixamos de quebrar ovos e de brutalizarmos da janela, á força de cocotes de areia, as pessoas que iam passando — tornam-nos talvez sensaborões, mas civilizamo-nos.

Não podendo repetir Nice, Paris, Veneza ou o Rio de Janeiro— ficamo-nos em Lisboa. E ficamos no nosso proprio lugar, que estamos muito bem.



...A posição em que ficam todos os homens naquela quarta-feira inevitavel das Cinzas, em que as mulheres e os acontecimentos tiram a mascara com que nos iludem durante todo o Entrudo da nossa vida...

O CARNAVAL é uma quadra alegre. Daí a gente poder á vontade filosofar, sem receio de caír na tristeza, ainda que as conclusões sejam as mais tristes.

O Carnaval, para o ser, deve usar mascara. Se o Entrudo fôsse masqué, mas *masqué* a valer, com a intriga e o *loup*, ele seria muito mais divertido, muito mais confortavel, muito mais Entrudo.

Talvez que a mascara, criando novas ilusões, mantivesse na vida um pouco mais de mentira. Aquela mentira que o homem não dispensa para ser feliz, á vontade. Mas por isso mesmo ele seria completo. Um Entrudo sem intriga é uma vida sem objectivo. O homem tem de andar sempre ás voltas com um novêlo qualquer, como o gato que se presa. Descoberto o rosto de Colombine, Pierrot entristece. Nunca repararam que o gato, depois de desfeita a bola de papel com que se entreteve afiando as unhas e o instinto—vendo que ela não tem nada, fica triste, como um cão?

O que mantem a humanidade em estado de sonho e de graça—é o misterio.

Ir ao Carnaval, e passá-lo a simples *travesti* de vestuario, sem mascarilha, é tirar-lhe o sabór. E' tirar as amendoas á Pascoa, os busca-pés ao São João e arvore de Natal ao Natal.

Se o mascarado tiver mascara, de facto, a gente para lhe vêr o rosto, esquece a pobreza do costume, a miseria esgarçada da seda.

Vejam a nossa gravura. A' direita aquele pobre moço, feliz, radiante, dá ao coração um osso a roer, contemplando a linda mascara da mulher—que é uma como outra qualquer— e que o encanta.

Vede em baixo a posição em que ficam todos os homens naquela quarta-feira inevitavel das Cinzas, em que as mulheres e os acontecimentos tiram a mascara com que nos iludem durante todo o Entrudo da nossa vida...

E quem nos diria se ele, o homem, não seria muito mais feliz se o sr. governador Civil não tivesse obrigado a Senhora dos seus pensamentos a desmacarar-se, tão inoportunamente!...

ONTEM saiu de manhã, de um pateo de Campolide, uma pequena filarmonica, que, em passo de procissão, ia executando varios trechos de musica de bailes campestres, e se dirigiu a Campo de Ourique, deu volta á Estrela, desceu a Alcantara, voltou a Santa Izabel, cortou o Rato e entrou, á tarde, triunfalmente na séde. A nota sugestiva deste acontecimento está—dizem-nos—em que quatro raparigas e seus competentes pares foram, pelos passeios, acompanhando a musica com a dança, em estilo de valsa antiga e languida, durando o baile andante cêrca de oito horas, sem que a musica perdesse o ritmo, os musicos a linha e os pares o seu donaire, no qual o povo conserva inalteravel a elegancia ingenua dos tempos em que a Rua cantou e bailou com os reis.

* * *

O *Diario de Lisboa*, como se verifica nas paginas interiores, suprime hoje um pouco do seu serio, fazendo acompanhar certos acontecimentos de bom humor inofensivo. Na quarta-feira, cobertos de cinzas, pediremos perdão aos alvejados, no caso da nossa fantasia, por acaso, como no teatro, bater no alvo.

* * *

O SR. governador civil «maguado com as referencias da imprensa da manhã á sua obra de filantropia» — segundo textualmente nos é comunicado — resolveu que se possa brincar tambem o Carnaval na Avenida, que volta assim hoje a chamar-se da Liberdade.

* * *

AO contrario do que se dizia ontem no baile do Coliseu, não é certo que o ilustre chefe do distrito tivesse pensado ontem, ás 16 horas, em demitir-se. A proposito, agradecemos a entrevista que foi concedida a um nosso redactor.

O pão nosso

Carta ao Comissario dos Abastecimentos

Em verso ameno, e composta
a musa a par do respeito,
dê licença, Sá da Costa
(isto em verso foi de aposta!)
que eu diga, talvez sem geito

e talvez sem esperança
nem resultado a favor,
como esta gente é creança
nesta «calada» lambança
de pedir «massa» maior

Eu bem sei que o Estado, agora
quasi implora e quasi grita
como esfaimado que chora,
na miseria que o devora
numa situação aflita.

Eu bem sei que o Parlamento,
nos seus discursos pimpantes,
quer apertar, violento,
em compressões, o sustento
de funcionarios tunantes.

Eu sei tambem, Comissario,
como a libra anda pulando;
e que o País, num rosario
de amarguras vai resando
as penas do seu fadario.

Há lá magua, dor intensa
que possa alguem consolar,
como essa que a nossa imprensa
em artigos faz imensa,
dando o Estado a agonisar?

Mas, se é tanto a desventura,
tanta a dor, tanta a pobresa,
porque será que inda dure
o esbanjamento, á mistura
com fumaças de nobresa?

Não fuja, pois, das lamurias
com que pedem mais aumento
os funcionarios em furias.
São as barrigas. Ature-as...
escutando o seu lamento.

Veja vocencia:— um fatinho,
mesmo em conta, um dinheirão
E o palhetame? (é durinho)
só nas gaspeas o baguinho
vai na cesta do balão...

Comparado ao vagabundo
e sujeitos a remoque
já se diz, com ar profundo:
—Eis um funcionario imundo
da quadrilha de S. Roque.

Cresce a barba á *barba* longa
e o cabelo a palmo e meio...
—Dois mil réis! e o songa monga
do barbeiro as mãos alonga
num sorrir de galanteio.

Quantas vezes, ó major,
ao vêr crescer as gadelhas
se estremece de pavor!
E ha quem inveje o primor
da cabeça do Canelhas...

E quem tem filhos na escola?
Só de o lembrar faz chilique.
Exigencia em que se amola
um pobre pai, cuja tola
trás os miolos a pique.

Como é vergonha implorar
em rimas de tal pobreza!...
E afinal é bem vulgar:
Quem se alimenta do ar
faz os versos... com fraqueza!

O alimento ao Deus dará
e a barriga a dar um estoiro.
Embora seja de cá,
as subsistencias... não ha
a não ser pagas a oiro.

Vou terminar, Comissario,
a minha carta comprida.
Eis as contas de um rosario
desfiadas no Calvario
extenuante da vida.

Contas negras, que o aumento,
num caminhar de ronceiro,
já não salva, no momento
de se unirem, dando alento,
ás contas do meu tendeiro.

Mande unir os calcanhares
ao pedinte, e sem que troque
os pupilos militares,
conceda os cobres vulgares
aos pupilos... de S. Roque!

Um escriturario

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

PELO "SPORT"

O "ASTON VILLA" CAMPEÃO INGLEZ

É VENCIDO POR 9 "GOALS" A O PELO "FOOT-BALL" CLUB DO PORTO

PORTO, 12.—De passagem para o Brasil, onde deve jogar com os principais «teams» do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, encontra-se nesta cidade o afamado «team» profissional inglês Aston Villa, varias vezes campião de Inglaterra.

Depois de reiterados pedidos, os ingleses consentiram em jogar ontem com o Foot-ball Club do Porto.

O desafio não teve um interesse de maior, porquanto desde o inicio se verificou uma enorme superioridade do F. C. P.

O primeiro tempo terminou com 5 bolas a favor do «onze» portuense, que na segunda parte marcou ainda mais 4.

Os ingleses ficaram assombrados com a superioridade de tecnica e de conjunto dos seus adversarios, confessando não terem jamais visto tão colossais «players».

Todo o «team» do F. C. P. jogou na verdade colossalmente, mas entre todos, distinguiram-se os jogadores portuenses Bastos, Balbino e Tavares—três «ases» de «foot-ball» que o Porto muito se orgulha de possuir.

Lino esteve maravilhoso, fenomenal, inexcedivel, classificando-se de vez como o melhor dos «guarda-redes» latinos. Defendeu 143 bolas, não deixando passar alguma, apesar de toda a sua boa vontade, nem entre as mãos, nem entre os pés.

O capitão do grupo visitante, teve ácerca do nosso grande «keeper», a seguinte frase:

—«A classificação dos «guardas-redes» mundiais é em minha opinião a seguinte: 1.º, Lino; 2.º, ninguem; 3.º, ninguem; 4.º, ninguem; 5.º, ninguem; 6.º, ninguem; 7.º, Zamora.

A impressão deixada pelo jogo do F. C. P. nos ingleses, foi tão grande, que estes, ao que nos consta, se farão substituir na «tournée» ao Brasil pelos seus vencedores. O Aston Villa substituirá no Porto o F. C. P., e por cá se demorará até aprender o que lhe falta.

A arbitragem ao «match» de ontem foi deficiente, tendo prejudicado muitissimo o F. C. P.

O publico esteve correcto, limitando-se a não permitir a entrada no campo aos «backs» e «half-backs» ingleses.

AO SOM DO «GONG»

O inventor do «box»

Acaba de ser feita na Grecia uma importantissima descoberta arqueologica, que permitiu identificar o inventor da «nobre arte». Por ela se verifica que o «box» remonta á mais alta antiguidade. Foi inventado ha 4.000 anos por Thesen, filho de Egea, e que costumava combater todas as sextas feiras no «Marathon Boxing Club»,

Thesen começou por ganhar o campeonato do Centauros. O seu «record» comporta vitorias sobre Batthing Périphetes («k-o» ao 7.º «round»), Faustinuru Pereiraticus («k-o» ao 1.º «round»), Scipião (aos pontos em 20 «rounds»), Tavaricus Crespides (por desclassificação ao 4.º «round»), Pallas (o arbitro parou o combate) e Carpentier Minotauro («k-o» ao 5.º «round»). Este ultimo encontro que foi sensacionalissimo, foi organizado pelo maior «promotor» da epoca: Tometides Moreirorum do O'.

O estilo de Thesen fazia lembrar o de Hercules. Tinha um bom «crochet» da esquerda e belissimas esquinas que ainda hoje podem ser admiradas no portico real do Templo de Agora, agora descoberto.

Siki em Lisboa

A convite do sr. Tomé do O', encontra-se em Lisboa o discutidissimo «boxeur» senegalês Battling Siki, que fará no Coliseu, no proximo dia 18, um «match» com o campeão de Portugal, Faustino Pereira.

O encontro é feito em 10 «rounds», com luvas de 48 onças.

Siki está-se treinando cuidadosamente para este «match», sendo de esperar que este resulte—na opinião do sr. Mario Sant'Ana—extraordinariamente emocionante.

MISCELANEA

Varias noticias

Segundo diz o «Novoïe Vremia», a Russia possue um atleta colossal, chamado Ivan Choubenky, que arranca 849 quilos á direita, fazendo correctamente o «jetté» com 2:400 libras. Comtudo, será bom acrescentar que o quilograma russo pesa apenas uns 12 ou 14 gramas, por causa do cambio.

—No proximo domingo efectua-se em Palhavã um encontro entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica. A linha do Sporting é como segue: Zamora (espanhol), Seebeck (belga), Frana (tcheco-slovaco), Hans (alemão), René Petit (francês), Spiridoff (russo), Bloemtein (holandês), Fratelini (italiano), Zu (patagão), Reiber (suisso) e Flurich (montenegrino).

Todos estes jogadores apresentaram na A. F. L. certificados de residencia.

Em vista disso, o Bemfica resolveu apresentar o seguinte «onze»: «keeper», João da Amelia; «backs», João da Amelia e João da Amelia; «half backs», João da Amelia, João da Amelia e João da Amelia; «forwards», João da Amelia, João da Amelia, João da Amelia, João da Amelia e ainda João da Amelia.

—Foram ontem vistos na Baixa, disfarçados de «Incompetencias», os distintos «sportsmen» Agostinho Andrade, Rosa Brito e Viriato Gonçalves. O seu disfarce foi muito apreciado, sendo toda a gente de opinião que lhes estava a matar.

—Anunciam-nos de Los Angeles, que Ralph de Palma vai dar a volta ao mundo de automovel em marcha atrás. O seu grande obstaculo ainda é, por emquanto, a travessia do Rocio.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTAS
Grandiosos espectaculos de Carnaval com duas revistas diferentes
Na 1.ª sessão ás 8 1/4, a revista em 2 actos TIC-TAC com o quadro novo O VELHO ENTRUDO
Na 2.ª sessão ás 10 1/4, a revista em 2 actos TIRO AO ALVO com o quadro novo «Fitas Faladas»
A' MEIA NOITE
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pélo telefone N. 2673

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos os srs.:

Augustro de Castro, Joaquim Manso, Anibal Soares, Moreira de Almeida, Cunha Leal, Alberto Bessa, Bento Carqueja, Ribeiro de Carvalho, Jorge de Abreu, Anibal de Morais, Nuno Simões, Fernando de Sousa, Ferreira de Mira, Manuel Guimarães e o menino Urbano Rodrigues.

Festa de homenagem

Deve realizar-se brevemente na praça do Campo Pequeno uma festa de homenagem da empreza ao cronista mundano sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Segundo nos informam estão feitos já numerosos pedidos de bilhetes.

Casamentos

Está justo o casamento do sr. Luis Carlos Saldanha Daun e Lorena Oliveira e Sousa, com a senhora D. Aldegundes de Vasconcelos Albuquerque e Castro (Algueirão).

Em viagem

Partiu mais uma vez para Berlim o sr. Correia da Costa, adido muito extraordinario á legação de Portugal naquela cidade.

—Deve chegar ámanhã a Lisboa, vindo de Paris, o almirante Leote do Rego. O nosso representante internacional da marinha de guerra portuguesa deve voltar áquela cidade depois de ámanhã e regressar novamente a Lisboa na quinta-feira.

—Depois de uma breve visita á vila José Diéguez, não foi visto entre nós, nestes ultimos dias, o sr. Stuart Carvalhais.

—Chegou finalmente a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Lisboa de Lima.

União Central dos Abastecimentos

Subscrição de capital

Encerra-se na quarta 14 do corrente o praso de inscrição de socios fundadores desta nova e prestante Cooperativa.

A Direcção, que marcara o dia 11 do corrente para esse encerramento, viu-se forçada a prorogar o praso de validade da grande afluencia de pedidos, e do desejo de ser agradavel a todas as pessoas que pretendiam inscrever-se como socios fundadores. Procedeu assim por ser domingo o dia 11, e se lhe seguirem dois dias feriados.

Constituiu um verdadeiro triunfo a subscrição de capital, aberta em varios Bancos de Lisboa e Porto, visto que o capital inicial de 250.000$00 escudos foi integralmente susbscrito e se encontra excedido numa importantissima verba, apesar de ainda não haverem chegado os resultados da subscrição na provincia e varios Bancos.

A afluencia de pessoas nos escritorios da nova Sociedade tem sido enorme, constituindo um verdadeiro acontecimento na vida de Lisboa.

O bom acolhimento recebido por esta prestimosa iniciativa é um indicador seguro da oportunidade da sua criação e do bom resultado que poderá dar no desempenho da sua missão de abastecimentos de generos de primeira necessidade, quer a socios consumidores individuais, quer a socios comerciantes ou grandes consumidores.

Além do capital subscrito por parte dos primeiros, a nova Cooperativa conta com a adesão de muitos dos mais importantes lavradores e industriais, que, por seu intermedio, desejam colocar directamente os seus productos, evitando outros intermediarios, e subscreveram com capitais elevados.

Depois de 14 do corrente serão apenas admitidos socios ordinarios, na séde da Sociedade, rua da Horta Sêca, 32, 1.º. No dia 18 do corrente realiza-se a primeira assembleia geral, na séde da Associação Central de Agricultura, rua Garrett, 95.

NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

UMA PAGINA DE FIALHO DE ALMEIDA

A BATALHA DAS FLORES EM 1889

NA AVENIDA DA LIBERDADE

"O desfilar dos carros vinha sonolento e o jogo de ramos tão friamente exercitado, que o automatismo da festa para logo deixava vêr entusiasmos de enxertia, naquela adaptação do Carnaval de Nice, aos nossos dias"

Des'que se prova á evidencia que o homem — o *boi humano*, dizia um diabo — necessita de pelo menos três dias, para desopilar a carcassa dos enfados e contratempos que o resto do ano lhe acarreta — porém carece dum tal desafogo, assim como os doentes carecem de remedios, e os doidos furiosos de camisolas de força — recusar-lhe o Carnaval, é sequestrar-se a nutrição dum excitante, a que o homem tem direito, pela arquitectura especial da sua natureza, e exigencias tipicas da sua cerebração.

Mesmo, pessoas ha, cuja saude reclama um Carnaval muito maior do que os três dias, antes que elas possam desanestesiar-se do tedio minaz que a vida pratica lhes incute. Os homens de letras, por exemplo... Eu por mim não me envergonho já de lhes dizer que, ao longo dos trezentos e sessenta dias do ano, tenho fundados uns vinte ou trinta Carnavais, para meu exclusivo regalo e deleite, e que quando algum deles desponta no calendario, não me repugna nada ir de chéché ou de zuavo, enfarinhar as pessoas das minhas mais intimas relações. Mais...

O que os jornalistas todos os dias fazem, do alto dos seus artigos de fundo; o que fazem todos os dias os gazetilheiros e os folhetinistas, de dentro dos seus humoristicos boletins, não será porventura uma mascarada pitoresca, bizarra, um pouco cinica, macabra e sempre diversa, em que Pierrot enfarinhado grita ao publico, disfarçando a voz e as convicções:

—Tu não me conheces, parvalhão?

De quantos e quantos não sabem vocês, que se comprazem de envergar por ano, quatorze ou quinze *costumes* diferentes, e pouca gente os conhece naquela sucessão de passos dificeis, pelos quais eles só pedem a evidencia e... um conto de réis de ordenado.

Ora eu lhes vou contar um casosito: Ha de haver coisa de duas semanas.. duas semanas talvez não haja ainda... — Mas este caso ia ser longo, e eu não quero já perder a linha impulsional do meu assunto.

Estabelecido, portanto, que o Carnaval deva inscrever-se na lista dos tonicos eficazes, e dos agentes de assimilação mais preciosos, nada legitimo como aplaudi-lo a gente, e fomenta-lo, participando das suas mirabolancias, e derreando as cadeiras, no turbilhão das suas funambulices. Foi o que eu fiz este ano. Ah! mas estive intrepido, arqui-divertido, magnifico! Até fui preso. E gostavá que vissem o gentilhomesco orgulho de pandego, com que fui visto desfilar na via lactea que leva o incauto viajante, desde a Avenida, até ás enxovias do governo civil.

Entratanto, a minha ideia era que o Carnaval antigo voltasse, o valente e encanzinado Entrudo dos nossos avós, á laranjada, á seringada, ao berro, ao pulo, com mariolões deitando sangue das ventas, uns sem chapeu, outros sem fundilhos, aquele enfarinhado de branco, aquele enfarinhado de preto, e todos espadanando das bocas abertas té á nuca, desses risos largos, estridentes, vermelhos, cuja cascalha recorda, na exuberancia pelo menos, o despenhar de uma cascata, em grandes novelos de agua pura. Carnaval de gente viva, Carnaval de gente musculosa, equivalendo ás pégas de toiros, como demonstração de alegria mascula — um arremedo talvez da antiga kermesse holandeza, em cuja trama vibrasse uma scentelha de graça, numa scentelha de bravura, numa scentelha de hombridade.

Porque na verdade, estes Entrudos de Lisboa são quasi uma coisa indecente, á força de estarem sendo uma coisa inofensiva. Parece que já não ha povo, e que o atracão deixou de ser um dos mais agradaveis pasastempos, a que deva dar-se um operario *catita*, em dias de balburdia. Queixava-se até uma cigarreira, dizendo á camarada:

—Que chôcho que foi! Até nem beliscões davam nas mulheres!

Nos divertimentos publicos, melhor do que em nenhuma outra forma de actividade, vai o observador buscar factores, para bem estatuir sobre a feição tipica das diversas classes e corporações duma cidade. Ora Lisboa, atravéz do Carnaval, parece que é formada duma só tribu, a dos soporiferos.

Ia sendo injusto. Em tão assinalada decadencia, é meu dever abrir parentesis de aplauso á associação de janotas, *Turf-Club*, que no Chiado, este Entrudo, diligenciava reportar-se aos grandes jogos carnavalescos do penultimo seculo, arremessando tremoços em grandes sacos e bandejas em tanta copia, que o transito interrompeu-se, e só os estimaveis pernaltas, Artur da Costa Pinto, e o seu colega D. Augusto, conseguiram passar da Havaneza para a rua Nova do Carmo, saltando com as suas incomensuraveis pernas, o Himalaia de cereais que interrompia a rua Garrett. Ah! foi surpreendente essa campanha, como reconstituição de arqueologia pagodeira!

lette e de tipo, o espirito não punha esfor-

E, mau grado os modernismos de *toiços* em regressar de cem anos, ante uma tão singular chuvada, aos Carnavais em que era fino despejar uma menina a tigela da casa, janela abaixo, sobre a casaca de setim e os bofes de *Valenciennes* do seu apaixonado.

Esta dedicação dos *gentlemen* supra, pelos antigos brinquedos, é dos mais fogosos exemplos de tonteria e pachorra que Lisboa tem visto, desde a mala do imperador do Brasil, até hoje. Três dias e três noites, aqueles gomosos irrepreensiveis, filiados pelo sangue e pelo dinheiro, nas culminancias da vida luxuosa; três dias e três noites, foram vistos á janela do seu retiro de pacatos, despenhando as suas sacadas de tremoços, num *brouhaha* excepcional, surpresos e encantados de si proprios, de haverem, em tão curto lapso de tempo, ideado uma tão surpreendente, quanto aristocratica diversão. *A quelque chose*, porém, *bêtise est bon*. Daquelas pequenas sementes, tão amargas e tantas, e mais prodigamente atiradas á rua — nem admira — do que o marquez de Niza costumava atirar as libras, algumas, involucradas e retidas na trunfa de profundos pensadores, como o sr. Cunha Seixas, lá coseguiram medrar e florescer. E poderiamos citar homens de Estado e professores, cuja cabeça, inteiramente sonegada á funcção de segredar ideias, está conquistando creditos superiores aos das Terras do Desembargador, pela abundancia de *bajes* em que ha metamorfoseado o melhor da sua seiva, e da sua caspa.

Com a Avenida, o Carnaval generalizou-se a todo o percurso vastissimo que vai entre S. Roque e a Alegria, pela cidade baixa. Viu-se uma população vir descendo as colinas dos seus bairros proletarios, de gasnete estendido, o olho avido, a boca hiante, para logo enxamear nos pontos mais pitorescos de todo aquele dilatado trajeto, anciosa por divertir-se.

Fôra o caso de havêr corrido em Lisboa, que este governo, solicito e mais que nunca abrazado na paixão das reformas, determinára a seu turno, não havendo já que reformar, erigir a terça-feira gorda numa surpreendente exibição de magnificencias, onde a arte, a beleza e o luxo, podessem desatar-se em caprichos nunca vistos, desenrolando pelas ruas desta entorpecida cidade, uma daquelas grandes desfiladas teatrais, cheias de evoluções, de musicas, carros scenicos, e deslumbrantes vestuarios, com que os tiranos das cidades italianas se compraziam de receber, durante a Renascença, os embaixadores e principes da sua predilecção. Prestára-se a nobreza a vir em auxilio deste projecto ostentoso, já por inaugurar com ele um sistema de festas, a que a nova côrte sem duvida gostaria de dar relevo, colaborando nas suas pompas; já por se fazer saber aos estrangeiros, de como seria possivel, querendo eles, transferir para as margens do Tejo a elegante hibernagem de Nice, onde as friorentas milionarias de todo o mundo, podessem vir cruzar as suas equipagens e dar expansão aos seus caprichos de andorinhas migradoras, em todas as sortes de *parties-fines*.

Na segunda-feira, de feito, eram três horas, a Avenida estava cheia de gente, e viu-se, pela primeira vez em Lisboa, uma dessas prodigiosas loucuras, panaramicas, irrisadas de fantasia, corruptas de arte, estonteadoras de luxo, debordantes de prodigalidade, que, se por muitos anos deixam abaladas as fortunas mais compactas, toda a gente as celebra depois com apostrofes de assombro, tempo e tempo, por mais que os seculos se empenhem em puir as arestas da sua extraordinaria arquitectura.

A Avenida, já sabemos, é a mais admiravel *passagem* de toda a Europa. Ali converge, e por ali passa tudo quanto a travessa do Alcaide e a rua da Adiça contam de mais sumptuoso e de mais distinto. Nem o passeio das Tilias, á hora do imperador Guilherme vir á janela, depois de jantar, nem o Prado em dia de touros, recebendo as tumultuosas aguas da Atocha e Recoletos — esses dois rios madrilenos, em cujo leito espumam as mais desencontradas populações — nem Roten-Row, no Hyde-Park, durante a primavera de Londres; nem aos domingos o Pratner, em Vienna; nem a Avenida das Acacias, o Bois, das três para as quatro horas, quando já os lilazes veem desabrochando... nada disto póde estereotipar na memoria, sequer uma apagada parecença do que seja, depois da missa de S. Domingos, a Avenida da Liberdade. Ali se enfileiram os mais opulentos palacios de que ha memoria, depois dos palacios de Thebas, com atrios em que se ouvem ciciar queixumes de fontes, e jardins, onde a flora exotica desengurgita em fantasticas creações, as suas seivas venenosas e subtis. Na renda das sacadas e na colunata dos peristilos, a aerea graça triunfal das esculturas e na riqueza asiatica dos *interiores*, a mesma indole ardente se revela, duma nação de dentistas, esbrazeada ainda pelas intimidades do Oriente (que no dizer das lendas conseguiu avassalar — já é!...) e procurando transplantar-lhe as sumptuosas quimeras para debaixo dos seus tectos escultados

....

Emfim, nenhuma magnificencia das que nós dissemos, se exibiu ontem na tão anunciada batalha das flores. Entretanto, a sociedade de Lisboa não póde deixar de ter dispendido na festa, para cima de vinte libras, afóra cigarros, gorgetas aos cocheiros, e miudezas.

Infelizmente o tempo enfarruscou-se, como um anarquista, franzindo a testa ante a prodigalidade insolente dos senhores banqueiros, e pelas quatro horas, uma chuvasinha miuda, socialista, impertigada, começou a peneirar-se do ceu, emquanto as duas duzias de carros ornados, passavam e tornavam a passar uns pelos outros, tristes e murchos, trocando entre si raminhos de flores inofensivas. Esta batalha não passou afinal duma campanha da Sabuga, com chuviscos de sobejo, abundancia de chapeus de côco, e uma certa avareza de camelias.

O mesmo desfilar dos carros vinha sonolento, e o jogo de ramos tão friamente exercitado, que o automatismo da festa para logo deixara ver entusiasmos de enxertia, naquela adaptação do Carnaval de Nice, aos nossos habitos.

A turba de espectadores crescia sempre, sob a chuva, apertando o corredor da desfilada, numa muralha da China de chapeus de chuva. De dentro das tipoias, de quando em quando, caia um braço, na atitude de atirar a outro, uma camelia, mas logo depois o braço retraia-se, desgostado, metendo outra vez a camelia no cabaz.

Por baixo dos toldos, narizinhos roseos, franzidos, timidos, espreitavam ó ceu pardo, como bicos de pombas friorentas. Dos chapeus dos cocheiros pingava agua, em gotas lamentosas. Um tempo horrivel que a todos punha de humor encanzinado.

De furioso, até o sr. juiz Miguel Osorio arvorou, num *bouquet* de lapela, as duas cores espanholas, por ameaça ao ceu de Portugal.

O mesmo Guedes do asilo, por entre tufos de acacias, dizia pragas.

Damas com plumas, truculentas, tornavam os bolieiros responsaveis pela ensopadela dos chapeus. E no desastre da festa, sob as aguas sardonicas da tarde o proprio Adriano Forjaz disse á familia...

Raio de Carnaval!

FIALHO DE ALMEIDA

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE e ÁMANHÃ — 21.ª e 22.ª recitas ordinarias — Unicas representações da opera
PALHAÇOS
tomando parte os grandes cantores Dahmen. Kirchoff e Kaidanoff — Balaidos pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda e corpo de baile.
Quinta feira, 15 — 8.ª recita extraordinaria
AIDA

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049
ESPECTACULOS DE CARNAVAL
HOJE — ás 20,30 em ponto
A comedia em 2 actos, do repertorio de JOAQUIM COSTA
BOUBOUROCHE
O HOMEM QUE PASSA
A's 23,30 — Deslumbrante baile de mascaras
Amanhã, Baile Infantil, ás 14 horas. A' noite, «PERALTAS E SECIAS».
Ultimo baile de mascaras

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3928 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Epoca de Carnaval — ás 8,45
Extraordinario exito de gargalhada
O OUTRO EU
A seguir á recita
Grande baile de mascaras

TEATRO SÃO LUIZ
Grande festa de Carnaval
Espectaculo de gargalhada — Ás 8 da noite
A revista em 1 acto e 3 quadros, original de VARIUS, musica original e coordenada por CRUZ BRAZ
FRUCTA DO TEMPO
A festejadissima opereta
A ULTIMA VALSA
A' meia noite — Deslumbrante baile de mascaras

TEATRO SALÃO FOZ
2.º espectaculo de Carnaval
Grandes novidades e surpresas por NASCIMENTO FERNANDES — A representação da engraçada comedia
O Arroz Doce
AVISO — O espectaculo começa ás 21 horas, abrindo as portas do teatro ás 20,30, a fim de os espectadores terem bastante tempo para se entregarem aos folguedos carnavalescos — Constante gargalhada

APOLO Telef. N. 4129
HOJE
2.ª RECITA DE CARNAVAL — O mais alegre e animado dos espectaculos — Penultima representação da revista
LUA NOVA
O mais atraente e sensacional da actualidade
Os preços não são aumentados
QUINTA-FEIRA:
Festa Artistica de JULIETA SOARES
Primeira representação, neste teatro, da revista AO DEUS DARÁ . . . original de Eduardo Schwalbach

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A noite de ontem

Pois eu estava ontem na plateia do teatro Nacional a ouvir-me a mim proprio, pela boca da «Vizinha do lado». Ao meu lado, justamente, estavam quatro vizinhos, de quatro nacionalidades diversas: á direita um francês e um parisiense, á esquerda um inglês e um neurastenico. Eles riram a bandeiras malpregadas. Eu então disse-lhes:

— Acharam «piéche»?

— Sim! Ter muito «piéche».

— Pois eu sou o autor!

— Oh! Você ter muito talento...

Eu retorqui, modestamente:

— Se fosse só isto! Fui eu quem fiz a festa de Angela.

— Ena! E você ter organizado tudo?

— Organizado, reclamado, representado.

— Que papel ter feito você?

— Fiz de «gripe».

— Oh! Muito prazer em conhecer senhor.

Os meus quatro vizinhos estrangeiros ão criticos de teatro, contratados pelo Maria Duarte. Eu julguei prudente então apresentar-me:

— André Brun dos Domingo.

Ficamos amigos.

A' saída, eles propuzeram irmos tomar café ao Martinho. Eu contrapropuz irmos antes tomar um carro para o Parque Mayer. Andava lá o Pina com a Vizinha do lado e o Lino Ferreira com o Juiz de fóra. Apresentei-os.

A certa altura da noite apareceu o Bermudes a cavalo no 5 e no 8, o Pereira Coelho a cantar o fado do «Trinta e um — isso foi tempo», e depois, tendo-nos ligado muito bem com duas espanholas de chupeta, que á vontade davam para todos, fomos todos presos pelo governador civil por não termos andado no meio da Avenida a fazer a assistencia.

Desta rascada nos livrou o Ernesto Rodrigues, que apareceu no governo civil de manhã a dizer que o Pereira Coelho e o Bermudes eram seus empregados, que o Lino era o seu senhorio, que as espanholas eram suas filhas, que os quatro estrangeiros eram seus hospedes, e que era o primeiro dramaturgografo português.

Fomos postos na Avenida da Liberdade, mas dos lados. Em sinal de agradecimento o Pereira Coelho prometeu ao sr. governador civil metê-lo no concurso das quadras, o Bermudes prometeu ensinar-lhe o «golf», o Lino, o Ernesto Rodrigues e o Pina deram-lhe varias borlas, as espanholas do baile tambem lhe deram duas bolras, e eu passei-lhe um bilhete de beneficio.

Na rua passei os quatro estrangeiros ao dr. Domingos Pereira, que se queixa de não ter pessoal no ministerio, e, livre de todos aqueles maçadores, vim para casa fazer chá.

André Brun

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-T. LISBOA 50-Rua Garrett-52

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

A POLITICA DOS EDIS

Uma sessão do municipio

onde ficou deliberado arrazar-se toda Lisboa

Os discursos notaveis de alguns vereadores devem ser lidos com a maxima atenção

Sessão solene. Drapejamentos severos. O Frontão da Camara Municipal está de luto. O sr. Paiva e Pona apeou-se á porta do municipio, da sua sege doirada. Pelas escadarias, visiveis a olho nu, os srs. Alberto Vidal e Joaquim Domingues. Socorrendo-se dum telescopio encontrará o leitor a abreviatura do partido democratico: o sr. Simões Torres.

Tilintam os sinos da Sé. Dos suburbios desceram ao Pelourinho todos os burros que vieram reclamar contra a postura de quatro patas que foi aumentada.

Um vereador increpa os animais:

—Para traz! Para traz! O aumento da postura é legal! Para provar a nossa isenção, a edilidade vai adoptar a mesma postura.

—Esse «dejecto», afirma um ingramatical, deve ser executado pela força das armas!

—E' isso! Apoiado! corrige e aumenta o sr. Simões Torres!

—De que se trata? inquire o presidente, autor do indigesto projecto dejecto.

—Arrazar os Jeronimos!

—E' monarquico o edificio!

Nas bancadas ao ouvirem esta calibrosa verdade, há um concerto de afirmativas. A orquestra é aumentada por zurrares azininos que vêm da praça, através das janelas.

O sr. Estrela:

—Quero que me caiba a honra de escrever e ler a memoria sobre o arrazamento dos Jeronimos. Farei um discurso que, como aqueles com que ensonei os aviadores è o chefe do Estado, seja considerado como o «post-escriptum» real das perorações de Demostenes!

—Cidadão Estrela! brada José Domingues. Cidadão Estrela! Está-se tornando suspeito!

—Porquê?

—Primo:

—Quem é esse primo?

—E' um primo latino que eu tenho! Não corte a luz electrica das minhas afirmações. Repito: primo *post-escriptum*, revela que é jesuita. Real, com treze anos de Republica, prova que é talassa. Demo...nio, esse seu amigo dá a entender que o conheceu no confissionario.

O Simões Torres:

—O senhor merece ser circuncidado pela Associação do Livre Pensamento!

Nesta altura entra *lady* Arade:

—Viva a nossa correligionaria! Viv...ó...ó...ó!

Esta aclamação junta-se com outra que vem da praça. Num acorde geral de vozes a sessão continúa.

—O' Simões Torres, circuncidado é insulto?

—O que é não sei! Sei que é circundado!

Estrela volta a falar:

—Os Jeronimos são a Bastilha da monarquia. Não podemos consentir que á face do pensamento do Livre Pensamento exista aquele edificio!

—As corôas acabaram. Fez muito bem o regime em recolher todas as *corôas* de prata!—diz D. Maria Arade, levantando o seu tronco de pachyderme emquanto ageita o frontespicio.

—Vamos ás igrejas!

—Arraze-se o arco da rua Augusta!

—Acabe-se com o Teatro de D. Maria!

—E, meus senhores, diz em palavra continua o orador Estrela, se Camões escreveu os Luziadas, nós, fizemos mais, remodelamos o Rocio! A nossa obra ficará ao lado da travessia do Atlantico!

Simões Torres:

—Bravo cidadão, a Patria vos contempla! Vós e Pombal, Pombal e vós, são dois irmãos siameses, guiados e unidos pelo mesmo cordão umbilical do genio...

—Estás como a minha mulher quando lhe chego! O genio é só para casa, Simões Torres... Parte os vidros todos, rapaz!

—O genio! O genio!

No Pelourinho rebentam palmas. Todos os animais, carregam na calçada as patas pesadas.

Edmundo de Oliveira, cansado de genio, vós bruxeleante:

—Como viajava uma alma por Lisboa?! Como viaja agora! De S. Domingos para o chalet da Avenida, ha desaguadouros para tudo! É neles que eu fecundo a minha prosa!

—Fale e emita a sua opinião, cidadão Arade!

Levanta-se a matrona, especada á sombrinha.

—Tenho os meus pergaminhos. Falo vermelho...

—Cuidado, D. Arade! O calão obsceno está proibido!

—Falo vermelho porque sou republicana! Não me pertenço, sou livre... no pensamento. Venus e Minerva de quem herdei os dotes, inspiraram-me.

—Espirram-na! — acode solicito Simões Torres.

—Arrazem-se os Jeronimos! Arrazem-se as egrejas. Feche-se S. Carlos! Cuide-se de casa e de mesa, daqueles que aí estão em baixo. São nossos filhos!

Beatificados de admiração, os aludidos veraneantes do Pelourinho, caiem em extasi.

—Merecem os meus beijos de mãe!...

Ouve-se um ruido fantastico, mais e mais, aproxima-se. Da escadaria nobre, brotam testadas, orelhas grandes, cinzentos dorsos.

A sessão é interrompida. no meio de grande confraternização e continua no proximo carnaval.

INICIATIVAS PRATICAS

O edital do governador civil

autorisando os folguedos em toda a parte excepto na Avenida

deu excelentes resultados

O major sr. Viriato Lobo, calça militar á boca de sino, bonet da ordem descaido sobre a esquerda, em ar folião, ia a sair do Governo Civil quando o abordámos:

—Então, está satisfeito?

—Satisfeitissimo. O meu edital deu excelentes resultados. Como viu, toda a gente brincou por essas ruas, com entusiasmo, com delirio...

—E a parte vedada da Avenida?

—Foi religiosamente respeitada. Ninguem lá entrou. Nada, que a multa não era tão pequena como isso...

—Nesse caso, os pobres...

—Ah!... os pobres... Descanse que o seu futuro etá assegurado...

—No asilo...

—Qual asilo? Palacios. Palacios sumptuosos é que eles vão ter. Na Serra de Monsanto logo que o dinheiro dos «clubs» é das varias festas der para isso, levantar-se-ha um grande paredão, para acabar com a ventania que assalta constantemete aquelas paragens...

—Depois...

—Começarão a ser construidas as casas para os pobres. Todo o conforto moderno. Tapetes, «chauffage» central, amplas salas de receber, de jantar, de baile. Um paraizo...

—Grandes projectos são esses, sr. governador...

—E não fica por aqui. A minha passagem pela chefia do distrito ha de ficar assinalada. Não me preocupa apenas o problema da mendicidade...

E o sr. Viriato Lobo passou a mão pela sua testa de iluminado:

—A prostituição, por exemplo. Hei-de acabar com ela!

E marcou dois passos fortes á frente, como o guerreiro atraiçoado de «Walkiria».

—Para isso, mandei já construir dois tanques em Carnide. Vão todas para lá lavar a roupa aos policias. Pois, então cumié?

—Sobre jogo... V. ex.ª deve ter ideias fixas...

—Sim... Não... Por um lado... Podia resolver-se a questão, a contento de todas as partes?

—Como?

—Muito simples: liberdade da batota durante seis meses; os batoteiros presos nos outros seis meses...

—Isso não é solução: é uma bi-solução...

—O problema das casas! Tanta gente que tem tratado do assunto. Tenho uma ideia, a mais acertada, a mais justa. Inquilinos e senhorios, têm sempre razões identicas. Resolve-se o problema com uma moeda de cinco tostões. Cara ou corôa?

E lá foi o sr. governador civil pela rua Capelo fóra, seu pensamento em altas congeminações sob o bonet da ordem á banda, suas calças á boca de sino, como Marialva zaragateiro de ha cem anos...

Assalto a uma sapataria

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, na sapataria de Antonio Rodrigues Loureiro, na rua de S. Bento, 107, onde furtaram calçado no valor de 1:600 escudos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO MUNDO DAS LETRAS

Literatos

e a sua fecundidade

Uma ligeira conversa com alguns escritores sobre a sua produção

Um dito de Eça de Queiroz

Vai ser fecundo este ano—tão fecundo como o ventre das varinas—o nosso mercado literario. O jornalista, para comprovar esta categorica afirmação, visitou alguns dos nossos homens de letras, mais em evidencia, e com eles conversou o bastante para ficar sabendo a indole dos seus novos e maravilhosos trabalhos. Para que a sua alma se entregasse, absolutamente, sem o menor artificio, pedimos a todos que nos recebesse na intimidade.

Com efeito, Julio Dantas recebeu-nos na tepida temperatura do seu *boudoir* e vimo-lo graciosamente, numa curvatura de minuete, polir as unhas dos pés. Afonso Lopes Vieira, na sua casa de banho, depois da lavagem ritmica e geral, friccionar-se com uma loção esverdeada que nos confessou, muito em segredo, ser o filtro da loura Iser. Aquilino Ribeiro, ao almoço, devorava um bacoro de sontosa, acompanhada duma *mayonnaise* francesa. João Correia de Oliveira, num leito D. João V, estava deitado com uma boneca de trapos, que devia ser a *Ribeirinha*.

Como os leitores estão vendo, não houve da parte de nenhum deles, para comnosco, o minimo protocolo de cerimonia.

* * *

Mas. quais são, afinal, essas obras maravilhosas que vão enriquecer a nossa literatura e—pode-se dizê-lo—a literatura mundial?

Ora... Vejam, vejam—e avaliem depois.

Jaime Cortesão mudou o nome dos seus anunciados poêmas, adaptando-os, assim, muito mais, ás tendencias da época. Em logar de *Divina Voluptuosidade—Humana Bestialidade.*

Aquilino Ribeiro, fulo com a critica, que lhe tem apontado falta de idealismo nas suas obras, está escrevendo uma novela, genero regionalismo subjectivo, intitulada *A alma das couves e das batatas*. Antonio Sardinha, em Elvas, escreve o seu poêma maximo: *A açôrda alemtejana*—todo em versos endecassilabos—de que Eugenio de Castro, que vai editar a sua *Salomé cosinheira*, já se fartou de dizer maravilhas. Afonso Lopes Vieira prepara a segunda edição do seu *País lilaz, Desterro azul*—com este titulo mais sugestivo: *Ai, filho, que bem que falas.*

* * *

Muitas outras obras se anunciam, de consagrados e novatos. Emfim, a literatura nacional progride e só uma valente má fé pode afirmar a sua esterilidade. Isto, a despeito do que Fialho diz de nós, no outro mundo, para o monóculo vivo de Eça, que, num desdem semelhante ao do seu *primo Basilio*, se mostra de acôrdo, dizendo:

—Sim. Você tem razão. Lisboa resume-se no Chiado. E o Chiado é a estrada de Cacilhas.

Bodo aos pobres

A'manhã, pelas 16 horas, será distribuido um bodo aos pobres na rua B, letras J F, á José Falcão, promovido por uma comissão que deseja assim festejar o Carnaval de 1923.

Da referida comissão recebemos 4 senhas para destribuir pelos nossos pobres.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

POLITEAMA HOJE

OUTRO EU

RECITAS DO CARNAVAL

A POLITICA DE HOJE

O conselho de ministros

ocupa-se especialmente da ponte sobre o Tejo

Foi resolvido vedar metade da ponte para o governador civil fazer umas cavalhadas

Reuniu esta manhã, extraordinariamente, o conselho de ministros. Não faltou nenhum dos membros do poder. O sr. ministro da Instrução veio de proposito do Algarve, para onde tinha sido chamado urgentemente a fim de assistir a um parto.

O sr. presidente do governo expôs a razão da convocação: a ponte sobre o Tejo.

O sr. Antonio Maria da Silva, depois de dizer do alcance da obra, expôs a necessidade de acautelar desde já o diploma da concessão, num sentido democratico.

—Não se compreende—diz—que a ponte não seja absolutamente radical.

Nem todos os ministros estiveram de acôrdo, quanto á orientação politica da ponte. O sr. ministro do Comercio mesmo, opinou pela necessidade de ela ser conservadora. A este respeito, com grande elevação, travou-se polemica. Com grande franquesa o sr. Fontoura da Costa disse:

—Nós não percebemos nada disso. Eu acho que o melhor é consultar o sr. dr. Nunes da Ponte.

O sr. dr. Domingos Pereira propôs que houvesse grande tolerancia na passagem.

—Lá isso não—retorquiu o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.—Eu sou franco.. Entendo que quem não fôr democratico não pode passar.

—Lá isso...—objectou o sr. dr. Abranches Ferrão. E' jacobinismo.

—Pelo menos—auxiliou o sr. Antonio Maria da Silva—os monarquicos não poderão passar.

—Ou então tem de aderir á entrada.

—Outra asneira, sentenciou o sr. ministro das Colonias.—Aderiam á entrada e desaderiam á saída. Eu conheço-os...

O dr. Camoesas precisou em termos energicos:

—Voto com o meu ilustre colega da marinha. Quem não fôr democratico, tem de ir dar a volta por Almeirim. E' assim que se faz na America.

—E como se pode chamar a ponte—pregunta de subito o sr. Queiroz Vaz Guedes.

—Ponte das Tagides—lembrou o sr. ministro da Guerra.

—Quais Tagides... «Ponte Dr. Afonso Costa», propoz o sr. presidente do ministerio.

—Abundo nisso—apoiou o dr. João Camoesas.—Mais. Proponho que ela se fique chamando «Ponte Viva o Dr. Afonso Costa!»

—Isso é muito politico—observou o sr. general Freiria, com grande sentido de prudencia.

—Outra coisa que tem de ficar estabelecida—disse o sr. ministro do Interior—Quem passar para lá já não pode passar para cá no mesmo dia.

—Muito bem—disse um ministro.

—Claro! A ponte não é agora para andar para cá e para lá.

—Eu discordo disso tudo—fez o sr. Rodrigues Gaspar. Para que é preciso tanto detalhe. Basta inscrever no decreto da concessão: a agua passa por baixo, e a ponte passa por cima.

—Concordo—definiu o sr. ministro dos Estrangeiros. É preciso sobriedade.

Houve um silencio. Depois o sr. Victor Hugo ergueu-se e disse:

—E a respeito de nomeações? Já pensaram nisso? Quem ha-de ser o Governador e o Bispo da ponte?

—Ora... Ora... As pontes não usam isso.

—Qual não usam. Então não ha o bispo de Pontevedra?

—O' colega!—observou o sr. Fontoura da Costa. Mas isso é em Espanha.

—Eu vou no colega da Marinha—estabeleceu o dr. Camoesas. Ao menos que se nomeie um chefe de Policia de Segurança da Ponte.

—É uma ideia—concordou o chefe do Governo. Pode nomear-se o Carvalho da Silva. É uma atitude que me parece habil.

Discordou o dr. Domingos Pereira, que disse:

—A nomear alguem, nomeie-se o Vasco Borges, que está desempregado.

O sr. Vitorino Guimarães, que até ali esteve calado, ergueu-se:

—E os impostos? Sim, os impostos? Entendo que se deve estabelecer um tributo novo. Quando se passava a ponte a remos não havia o «real d'agua»? Agora tem de se estabelecer o «real d'ar». E desconto este mês já aos funcionarios. Ah! A ponte pode ser uma mina.

—Isso é forte ó colega?

—E' verdade—continuou o ministro das Finanças.—E se a gente empenhasse já a ponte? Vou chamar o Adrião.

Mas o sr. presidente, de subito, radiante, ergueu-se e disse:

—Agora me lembrei. Dado o sucesso que teve ontem a Avenida, proponho que a ponte seja desde já vedada para o sr. governador fazer lá umas cavalhadas.

—Olhe que não está mal lembrado.. O colega Silva tem caco.

Nesta altura enche-se de alegria o rosto do dr. João Camoesas.

—Oh! colegas! Uma ideia!

—Diga! Diga, sr. doutor...

—Fica já estabelecido no decreto que este governo não cai emquanto não acabarem as obras da ponte.

—Lavre dois tentos, ó Camoesas—fez o presidente. Esta é de truz.

Todos concordaram. O sr. Vitorino Guimarães foi mais longe:

—Este governo não cai senão quando cair a ponte.

—E' o que se chama um governo de pontifical—notou o dr. Abranches.

—Pontifical e areia—autonioferrou o dr. Camoesas.

O conselho, tendo a seguir trocado impressões sobre varios problemas de administração publica, resolveu passar a noite a estudar o pão politico em varios bailes da capital.

Pelos teatros

Uma nova actriz

Sucedem-se felismente as estreias no nosso teatro. Sobre uma vocação, outra vocação. Ha dias estreiou-se no Politeama com exito mais que lisongeiro a filha da ilustre actis D. Palmira Bastos.

Outro acontecimento sensacional de teatro podemos anunciar hoje: a estreia breve da filha gentilissima de D. Amelia Rey Colaço, mademoiselle Mariana Dolores, que debutará na «Casa da Boneca».

Atrás do reposteiro

A grande Eleonora Duse esteve recentemente, incognita, em Lisboa. A' porta fechada deu um espectaculo no Politeama apenas para o emprezario Luiz Pereira avaliar da sua competencia artistica.

—Diz-se que o actor Augusto de Melo, societario do Nacional e professor do E. A. R. vai novamente consorciar-se com uma gentil actriz.

—O emprezario José Loureiro já não sabe onde ha de receber os seus visitantes quotidianos, parecendo que se dispõe a alugar uma casa para esse efeito.

—Nascimento Fernandes acaba de receber resposta de uma carta que ha anos enviou para Acetilene.

—No proximo concerto do Politeama e a pedido do sr. Luiz Pereira, será executado o «Dezoito tostões e um vintem» (1820), arreglo daquele emprezario á grande abertura de Tschaikowski.

—O actor Sales Ribeiro, que na «Ultima valsa» teve ocasião de reclamar as maravilhas do seu privilegiado nariz, acaba de o alugar para uma cegada organisada por varios academicos.

—O actor Vasco Santana aborrecido com o silencio do seu amigo e colega Silencio, autorizou-o a que quebra-se o dito durante estes dias de «brodio».

—Entre o nosso camarada de redacção A. P. e o sr. Leitão de Barros, vai haver um «match» de competencia para limpa-chaminés. Quem vencerá?

—Anda toda a gente intrigada com o titulo da peça que Esculapio enviou ao concurso do teatro Nacional. Uns querem que o seu Manuel Maria, seja o Bocage, outros que seja o Manuel Maria da... Praça.

—Consta que um conhecido jornalista e critico teatral nas suas futuras apreciações exigirá os retratos dos autores, para aumentar a sua galeria dos «novos».

—S. C. o malogrado autor das «Bolas de Prata» vai tirar patente de invenção dos «Copos retiniam, maliciosamente».

—Um conhecido jornalista e secretario de empresa vae representar, numa recita unica que nunca mais se repete, a sua peça «O caso do Nacional», ou «O Nacional em Sarilhos».

—Macedo e Brito está escrevendo um livro de memorias da sua vida de empresario, intitulado «As minhas conquistas».

—Diz-se que Erico Braga trouxe de Paris uma serie de encomendas, entre elas um lindo «cache-col» para o seu colega Mario Pedro.

—Mendonça de Carvalho e Maria Matos andam estudando um «dueto» intitulado «Ainda havemos de ser empresarios...».

—O actor Teodoro Santos vai ampliar os seus escritorios de tiragem das peças e papeis, admitindo como chefes dos mesmos os seus colegas Gil Ferreira e Antonia Mendes.

—O actor Artur Duarte vai participar num «film» que terá por titulo «Não se pode andar com dinheiro nos bailes».

—É possivel que a companhia que vai para o Apolo deixe de denominar-se «Companhia José Ricardo», para receber o pomposo titulo de «Ilda Stichini & Companhia».

—A companhia Armando de Vasconcelos se não fôr ao Brasil será por causa dos artistas terem andado de boca aberta ha mais dum mês.

—Ha duas noites que Leopoldo Froes e Rafael Marques têm andado a recrutar elementos femininos para a companhia, que o primeiro tenciona levar a Paris.

—A actriz Beatriz de Almeida vai fazer a protagonista de uma peça intitulada «Como se despede uma empresaria».

—Eduardo Brasão está estudando o problema de reduzir ao par o preço das «pesetas».

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«Palhaços».
Nacional—Ás 21—«A visinha do lado».
S. Luís—Ás 21—«A ultima valsa».
Politeama—Ás 21,30—«Outro eu».
Avenida—Ás 21,15—«O conde barão».
Apolo—Ás 21—«Lua nova».
Eden-Teatro—Ás 20,15 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Salão Foz—Ás 21—«O Az».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Aos domingos e segundas-feiras, «O Diogo Alves».

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

VICTOR MARQUES & ASSIS, LIMITADA

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 6 do corrente, lavrada pelo notario desta comarca M. Facco Vianna, se constituiu entre Victor Cordeiro Marques e Francisco Caetano de Assís, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e com as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º Adota esta sociedade a firma Victor Marques & Assis, Ltd. tem séde nesta cidade e domicilio no largo de S. Paulo n.os 17 e 18.

2.º O seu objecto é o exercicio do comercio de algibebes.

3.º A sociedade durará por tempo indeterminado, datando o seu inicio de 1 do corrente.

4.º O capital social é de 20:000$00, em dinheiro, para o qual contribuiram os socios com as quotas iguais.

§ unico. De cada uma das referidas quotas já os socios realizaram 50 0|0, devendo o restante dar entrada na caixa social á medida que os negocios da sociedade o exigirem mas dentro do praso maximo de 3 anos.

5.º Os suprimentos que a caixa geral carecer, poderão ser feitos por ambos ou qualquer dos socios, ao juro que a sociedade deliberar.

6.º A gerencia da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele activa e passivamente será exercida por ambos os socios, podendo portanto qualquer deles usar da firma social.

§ 1.º O exercicio da gerencia não é caucionado e terá a retribuição que em assembleia geral for fixada.

§ 2.º A firma será apenas empregada nas operações da sociedade e nunca em letras de favor, abonações, fianças ou outros actos de responsabilidade alheia.

§ 3.º O socio que infringir o disposto no paragrafo anterior pagará ao outro socio, como pena convencional e multa, a quantia de 5.000$00, além de indemnisar a sociedade dos prejuizos que lhe causar.

7.º A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá o direito de preferencia na sua acquisição.

§ unico. O socio que assim pretender ceder a sua quota deverá desta sua resolução avisar a sociedade com 90 dias de antecedencia.

8.º Anualmente se procederá a balanço, que deverá estar encerrado em 31 de Dezembro e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes, após o que se tornará irreclamavel.

9.º Os lucros liquidos apurados pelos balanços deduzida a percentagem de 5 0|0 para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

10.º A escrituração da sociedade deverá estar sempre em dia e devidamente arrumada.

11.º As reuniões dos socios serão convocadas por cartas expedidas com 5 dias de antecedencia, a não ser nos casos em que a lei determina outra forma de convocação.

12.º Nenhum dos socios poderá por si, por interposta pessoa ou associado com outrem, exercer comercio igual ao da sociedade.

13.º Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei.

§ unico. Seja qual for o motivo de dissolução, serão os socios os seus liquidatarios, procedendo á respectiva partilha como então se concertarem e for de direito.

14.º Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos socios a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes se assim convier ao socio sobrevivo ou capaz, e neste caso os mesmos herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota emquanto esta estiver indivisa.

15.º Caso ao socio sobrevivo ou capaz não convenha a continuação na sociedade com os herdeiros ou representantes do socio que falecer ou fôr julgado interdito, aqueles pagará a estes o que por balanço então dado se apurar pertencer-lhe em capital, lucros, suprimentos e seus juros, em oito prestações, trimestrais e iguais, acrescidas as quantias em divida do juro de oito e meio por cento ao ano; e ao socio sobrevivo ou capaz ficará pertencendo, em globo, todo o activo e passivo sociais.

16.º Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, é estipulado o fôro da comarca de Lisboa com expressa renuncia a qualquer outro.

17.º Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 15 de dezembro de 1922.

O notario,

Facco Viana

Sociedade Industrias e Adubos, Lim.da

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

Para os devidos efeitos se anuncia que todas as operações referentes a esta sociedade se tratam a partir de hoje na séde da sociedade com o signatario, pagando-se igualmente todos os debitos vencidos.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1923.

FRANCISCO GAVAZZO PERRY VIDAL.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBO

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

NÃO COMPRE OS SEUS FATOS sem pedir amostras

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DESCOBERTA PRE-HISTORICA

O tumulo

de Tuk-Tuk-Assimseja

foi descoberto

numa adega da California

NEW-YORK, 11

O explorador Godley descobriu na California, no sub-solo de uma adega condenada ao ostracismo uma jazida tumular que se supõe ser do ex-rei Tuk-tuk-Assimseja, cifra da Prussia que, segundo os melhores autores, ali se teria feito sepultar em vida com sete escravas, ao ter noticia de que o sr. Antonio Cabreira andava de gôrra com plenilunio. Foi encontrada só uma das escravas, supondo-se que as restantes foram comidas pelo soberano. Na ante-camara do tumulo, ao lado esquerdo de quem entra, vê-se ainda gravada uma firma muito considerada na praça de Sornatopolis, no recuado tempo da escravatura incolor dos piratas gondoleses — Stop. Foram chamados a toda a pressa os peritos do tribunal de contas de Wahinsgton para avaliarem o tesouro; tanto mais que, numa caixa de rufo que serve de cabeceira mortuaria ao suicida, estava uma taboada de Pithagoras que transtorna por completo a teoria, até agora aceite como indiscutivel, da relatividade das acções humano-periscopio do tempo ante-diluviano.

Se tal se provar, dar-se-ha na sciencia hodierna uma verdadeira revolução. — (R.)

SERTANEJO

PREPARADO BRASILEIRO

Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidadé*.—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro

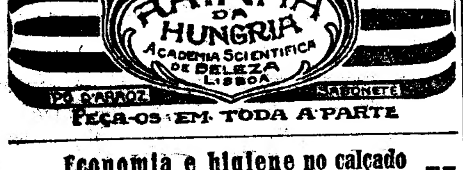
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

CLODOVEU MENDES

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO. 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

FIUME

FOI RECONQUISTADA

POR GABRIEL D'ANNUNZIO

Antonio Ferro e Afonso Costa

expoentes maximinimos da situação europeia

Os casos dominantes do momento são, indubitavelmente, pelo inesperado e, para nós portugueses, pelo papel importantissimo que neles coube a compatriotas nossos, a reconquista de Fiume e a resolução decisiva do pleito do Ruhr que tão sobresaltada trazia a Europa.

Um e outro caso contam-no-lo os telegramas de hoje nestes termos laconicos mas suficientemente expressivos:

«ROMA, 10.—D'Annunzio acaba de tomar Fiume de assalto. Reina tranquilidade. O poeta entregou o governo da cidade ao comandante Antonio Ferro, da legião portuguesa. Vai ser nomeado um forte destacamento de camisas pretas.—(M.)»

«PARIS, 10.—Causou geral entusiasmo a resolução inesperada do problema do Ruhr. O acôrdo deve-se ás diligencias do estadista português Afonso Costa a quem o governo francês em boa hora pedira auxilio. O notavel diplomata tem sido objecto de numerosas manifestações de apreço.—(M.)»

Noticias particulares, recebidas hoje em Lisboa e que podemos reputar absolutamente seguras, pormenorizam os dois importantes acontecimentos, contando que o poeta-soldado conseguiu apoderar-se mais uma vez de Fiume, ajudado sobremaneira, na terceira empresa, pelo seu colega Antonio Ferro, em quem ele já tinha posto o olho desde que uma vez tiveram que bater-se rijamente por o nosso compatriota haver dito que a Gioconda tinha o coração ás listas. D'Annunzio ficara impressionado deveras com a bravura do poeta português, sobretudo porque este, tendo-se-lhe espalhado os sentidos, a certa altura da contenda, em consequencia de uma jazzbanzada violenta, os apanhou imediatamente do chão, com tanta facilidade como se fossem os cacos duma terrina. Dessa vez, pelos modos, o autor do «Fuoco» quiz, amavelmente, dar-lhe uma ajuda, mas Antonio Ferro increpou-o com decisão e disse-lhe que desse a ajuda á sogra, sob pena de lhe escaqueirar o guarda-fato da alma.

Datam daí as suas relações de camaradagem literaria e belica; sabendo-se mais que a policia de Roma está já informada de que eles tiveram nos ultimos dias frequentes encontros no Forum, onde foi combinado o movimento.

Antonio Ferro quiz tentar a aplicação de uma maquina de guerra do seu invento, ao que D'Anunzio acedeu, posto que a sua ideia inicial fosse a de pôr em scena, com todo o rigor, em Roma, um quatorze de maio ensaiado pelo autor do «Mar Alto», e avançar então sobre a cidade irridenta, após o descamisamento dos fascistas.

Ferro fez valer o seu plano, que consistia em reduzir o adversario por meio de conferencias; e efectivamente, logo ao primeiro recontro com as forças contrarias, em vez de metralha aplicou a eloquencia, tendo sido surpreendentes os resultados. Os generais Cadorna e Porro fugiram logo espavoridos com todas as tropas do seu comando, e mandaram emissarios a negociar a capitulação.

As ultimas noticias dão como absolutamente normalizada a vida da cidade.

A QUESTÃO DO RUHR

FOI JÁ COMPLETAMENTE RESOLVIDA

Pelo que respeita á questão do Ruhr, sabe-se apenas que o sr. Poincaré encontrando há dias o sr. dr. Afonso Costa disfarçado de toureiro no metropolitano de Paris teve a ideia luminosa de lhe dizer das suas preocupações por virtude do problema das reparações.

— Ora! Ora! Ora! — Comentou superiormente o estadista português — Isso não vale um caracol!

O sr. Poincaré teve um gesto de espanto; e o sr. Afonso Costa acrescentou:

—Se você me arranja um emprestimo de cincoenta mil réis, para um «superavit», eu resolvo-lhe isso emquanto o diabo esfrega o olho.

—Vou feito! — Acquiesceu Poincaré. Ponha p'ra cá o seu plano.

—Não menino. Não vou lá sem garantias. Deixe vêr primeiro o *cumquibus*.

O chefe do governo francês entregou um cheque, e o sr. Afonso Costa expôz:

—Eu lhe digo: Há varias soluções. Você pega na lei da Separação; manda ensinar aí uns meudos a cantar a *Sementeira*, contracta o Zé do Vale para embrutecer os *boches*, transfere para o Ruhr a vereação de Lisboa com os Ponas todos que estiverem disponiveis; e ao fim de duas gerações, é um ar que dá naquela traquitana toda.

Poincaré torceu o nariz. Que não. Que duas gerações era muito para um homem só.

E Afonso Costa teve então a ideia que se aproveitou:

—Você arranja maneira de, lá em Portugal, se esquecerem de mim. Chama-me aliado no «Temps», e entrega-me as minas. O carvão vai todo para os Transportes Maritimos do Estado; e o resto fica por minha conta.

—E lá em Portugal não desconfiarão?

—Qual?! Ficam todos enfarruscados e, depois nem se conhecem uns aos outros. Eles, ha tempos encheram o «Porto» e o «Lourenço Marques» de barro engraxado, e ainda não perceberam se houve ou não houve intrujice...

—Mas...

—Não ha mas, nem meio mas. Homem! se fôsse preciso e a coisa se complicasse muito, em ultimo caso, você dava uns cobres, e arranjava-se qualquer saída de estrondo: um incendio, por exemplo, que mete bombas.

O sr. Poincaré mandou dizer isso ao sr. Kuno e... coisa extraordinaria!—o Reich concordou logo e até se felicitou quando soube que o estadista português estava metido no caso.

E assim se resolveu a questão do Ruhr, que tanto estava preocupando os meios politicos europeus.

DIPLOMACIA ESTOMACAL

O jantar

das potencias aliadas

realizar-se-ha

dentro em pouco em Inglaterra

LONDRES, 10

O governo francez mostrou desejos, ao governo inglez, de jantar com ele antes da Pascoa, num gabinete reservado do «Foreign Office». Liga-se ao caso a maior importancia; tanto mais que, segundo afirma o «Times», se pensa já na realização, como pretexto, de mais uma conferencia tão inter-aliada e tão intra-estomacal como qualquer das outras.

O sr. Lloyd George, cuja situação nos meios politicos se dá como periclitante, opõe-se terminantemente a que os outros jantem, embora esteja convencido de que a dificil digestão a realizar pelas chancelarias representa um sacrificio grande feito em prol da paz.

O governo alemão, logo que teve conhecimento das «demarches», apressou-se a oferecer os vinhos, numa afirmação de amisade que comoveu o sr. Bonar Law. Há, porém, quem julgue que se trata de mais uma manifestação dos entendimentos secretos que existem entre Berlim e Moscow para depauperar a resistencia fisica dos governos aliados a fim de melhor poder dar o salto de tigre que de há muito anda preparando para melhor tripudiar sobre o cadaver da civilização latina. Em Landgstein foram já assassinados tres franceses; o que é indicio seguro do acôrdo a que se procura chegar. —(R.)

No Coliseu dos Recreios

Os espetaculos e bailes mais animados e mais baratos de Lisboa

Foram concorridissimos os espectaculos que ontem se realizaram em «matinée» e á noite no Coliseu dos Recreios, os quais foram seguidos, o primeiro de um interessante baile infantil, e o segundo de mascaras, os quais decorreram no meio de grande entusiasmo e animação.

Hoje realiza-se um programa extraordinario, composto de cançonetas, bailados, «jonglage», acrobacia, ginastica e intermedios comicos, o qual será tambem seguido de um deslumbrantissimo baile que deve chamar ao Coliseu uma concorrencia desusada.

A vasta sala do Coliseu, cujo aspecto é magestoso, já pela amplidão, já pelas suas vistosas ornamentações e iluminações, é a que mais se presta para os divertimentos desta epoca, razão porque toda a gente a prefere, tanto mais que os seus espectaculos e bailes são os mais baratos da capital. A'manhã realiza-se uma grandiosa «matinée» que será seguida de um interessantissimo baile infantil.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CARNAVAL

O BAILE INFANTIL

NO TEATRO NACIONAL

decorreu com muita alegria e brilhantismo

Realizou-se hoje, com grande brilhantismo, no salão do teatro Nacional, o costumado baile infantil.

A's três horas tarde começaram a chegar ao Rossio dezenas de crianças, mascaradas das mais diversas formas. «Pierrots», oficiais, padres, minhotas, enchiam as ruas de alegria, com os seus trajes e com os seus risos claros.

Em poucos minutos o teatro encheu-se. Nas frisas, nos camarotes, sorrisos de raparigas, uma ou outra figura conhecida, com os seus «bébés» enfeitados. Na plateia, além das crianças, muitas senhoras a acompanhá-las, e rapazes, bisnagando-as furiosamente, enchendo-lhes os cabelos de papelinhos.

Perto das 4 horas, a orquestra, instalada no palco, rompeu com as «Cartolinhas». A policia mandou afastar os adultos, dançando as creanças no circulo formado. E era de notar a seriedade com que os pares infantis rodopiavam, muito senhores de si mesmos. Depois um «two step» e varias musicas populares. E a dança continuava, e as cabecitas loiras e frageis rodopiavam, rodopiavam, sem um cansaço...

* * *

A's cinco horas começaram todas as crianças a juntar-se no salão nobre, onde um juri do qual faziam parte o sr. Augusto Pina e o actor Rafael Marques, se preparava para conferir os varios premios.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se procedendo ao concurso.

ANTOLOGIA SÓ DI CÁ

Esperando-o...

(Hoje vou-te falar. A' meia noite passo sob a tua janela. Já sabes o *sinal*: arrasto muito a *vingala* e assobio o fado das mãos criminosas.)

E's tu Amor?... Ainda bem que vieste;
ha tanto tempo já que te esperava!
Se te contasse o bem que me trouxeste,
crê, nem eu propria nele acreditava!

E tu és tão mausinho. Não tiveste
a ilusão deste amor. Eu se te amava
foi porque tu, Meu Bem, me elouqueceste,
foi porque te quiz muito e acreditava...

Perdôa, Meu Amor! é tudo instavel...
E a noite está tão linda, tão *suavel*,
que a vida se resume em ti e em mim...

Deixa que os nossos corações amantes
recordem este amor que, nuns instantes,
nasceu... morreu... e nunca mais tem fim!...

Vitorina Virgolino.

Aparecimento de um feto

No rio Seco, em Alcantara, apareceu hoje um feto, que foi conduzido para a Morgue.

ALFAIATARIA

Sob a razão social VICTOR MARQUES & ASSIS, LIMITADA, acabam de se estabelecer com alfaiataria, na Praça de S. Paulo, n.os 17 e 18, os srs. Vitor Cordeiro Marques e Francisco Caetano Assis, antigos empregados no comercio e ali muito conhecidos.

No elegante estabelecimento encontra-se toda a qualidade de fazendas pelos melhores preços do mercado, como tivemos ocasião de verificar.

A nova firma, de quem noutro logar publicamos a respectiva escritura, desejamos os melhores negocios, porque a isso tem direito pelas suas qualidades de trabalho e honradez.

A TARDE PARLAMENTAR

OS DEPUTADOS

REUNIRAM HOJE SECRETAMENTE

Um novo emprestimo forçado

O criterio do ministro das Finanças

Por virtude do Carnaval, a sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi secreta. Mas o jornalista teve maneira — os homens são para as ocasiões — de fazer, na mesma, o relato, tanto mais importante quanto é certo que os assuntos tratados foram da maior gravidade, como vai ver-se.

Não se fez chamada, porque se havia combinado que o «quorum» poderia descer até abaixo de zero sem que, por isso, a Camara deixasse de funcionar.

—Quantos menos, melhor — rejubilou o sr. Antonio Maria da Silva quando o empregado do ascensor lhe notificou que só tinham ido 4 ou 5 senhores deputados.

O sr. Sá Cardoso, mascarado de Bernardino Machado, ás 14 em ponto, agitou a campainha e informou para os srs. Carvalho da Silva, Lino Neto, Tavares de Carvalho, Baltazar Teixeira e Hermano de Medeiros, que andavam na sala a pôr rabos uns aos outros:

—Está aberta a sessão. Vai lêr-se a acta.

E para o continuo:

—Vá ali dizer ao sr. deputado Tavares de Carvalho que chegue cá num instantinho.

O sr. Tavares de Carvalho mostrou a lingua ao sr. Carvalho da Silva, num gesto de criança despeitada, e, percebendo do que se tratava, disse lá da coxia do meio:

—Não vou nisso! Eu hoje não sei ler; v. ex.ª não vê que estou á paisana?

—Ai sim? Venha p'ra cá outra vez pedir que aproveite a distração da Camara para lhe fazer aprovar os projectos!

O sr. Carvalho da Silva logo que isto ouviu, deixou de reinar: pôz-se numa atitude de incutir respeito, e exclamou sem ter pedido a palavra:

—E' isto. E' esta a modelar administração da Republica! Não se salva nada, não se salva nada! Sempre queria que o sr. ministro das Finanças me explicasse como é que se pretende arrancar assim ao costituinte...

O sr. Sá Cardoso, campainhando:

—Dá-me licença? Dá-me licença? Não é nada disso que se trata. E' o ilustre deputado sr. Tavares de Carvalho que diz não saber ler a acta.

O deputado democratico protesta; põem-se todos a gritar para fingir que são muitos; está iminente uma scena de pugilato entre os srs. Baltazar Teixeira e Lino Neto, e acaba-se por considerar lido o documento, por proposta do sr. Jaime de Sousa, que alvitrou:

—Afinal, tanto faz... A gente quere lá saber disso p'ra nada! Ande p'ra diante; ande p'ra diante sr. presidente. Obremos; obremos que o país é para obrar que nos paga!

O sr. Lino Neto, como o sr. Carvalho da Silva tivesse ido lá dentro telefonar, pediu a palavra e disse, dirigindo-se ao chefe do governo:

—Sr. presidente: para que se não diga acintosamente que eu ando de gorra com v. ex.ª, desejo lavrar o meu protesto — agora que ninguem nos ouve — contra o facto de v. ex.ª ainda não ter pago a sua quota de irmão do Santissimo o que já está a ser reparado no Vaticano. O sr. ministro da Justiça ainda não ordenou quaisquer providencias para castigar aqueles homens que agrediram brutalmente o rev. parocho de Alialem.

O sr. Antonio Maria da Silva, promete ajustar as contas da irmandade, e ácerca da agressão ao parocho, explica:

—Não foi nada disso. O homensinho, segundo as informações que tenho, tem apenas quatro balas no corpo e ainda lhe ficou uma perna e um braço da sovasita que lhe aplicaram com inteira justiça, porque ele é monarquico refece.

—Ai é?! Bem, bem! já aqui não está quem falou. Eles não querem crer que o verdadeiro caminho é o que eu lhes aponto quando lhe peço que vão para o Centro?

* * *

O sr. ministro das Finanças, na ordem do dia apresentou uma nova proposta de emprestimo interno, forçado, destinado a fazer baixar o custo da vida.

O criterio do ministro, nas suas linhas gerais:

—As contribuições serão quintuplicadas; passando toda a gente, sem distinção de sexos, idades ou categorias, a usar obrigatoriamente uma cedula, mediante a qual terão direito aos socorros da Assistencia Publica e a um certo desconto nos preços dos armazens reguladores, que serão instalados em todas as esquadras e postos policiais, os seus adminitradores com moradia nas cadeias mais proximas. A formulo é esta:

Três virgula cinco por dois virgula cinco zero três sobre quatro virgula quatorze raiz quadrada de cinco quartos menos dois terços de raiz cubica de quatro oitavas e oito decimos.

Facilima e ao alcance de todas as inteligencias, como se vê.

O sr. Carvalho da Silva, á hora de fecharmos o nosso jornal, está a provar, pela taboada de Pitagoras, que a formula do sr. ministro das Finanças é bolchevista.

Protesta com veemencia contra ela, não só por isso, mas, principalmente, porque desacredita a Republica; o que ele não póde nem está disposto a tolerar.

UMA CRIANÇA

MORTA POR UM ELECTRICO

Esta manhã, no largo de S. Mamede, um carro electrico matou uma criança de nome Elvira Costa, rua de S. Bento, 556, quando ali andava vendendo jornais, sendo o seu cadaver removido para a Morgue.

Loucura furiosa

No Manicomio Miguel Bombarda, deu hoje entrada Maria de Jesus, lavadeira, do Cartaxo, que foi acometida dum ataque de loucura furiosa, ao decifrar as quadras ilustradas do «Diario de Noticias».

A infeliz rasgou as roupas, tentando atirar-se ao rio. O cabo-chefe do Cartaxo encontrou-lhe, guardadas na seio algumas das caricaturas.

UM CORTEJO

O CHEFE NAZARÉ

DISCURSA AOS POBRES

que foram a casa do Governador Civil

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que um numeroso cortejo de pobres se dirigia á residencia do chefe do distrito na Junqueira, pedindo, em altos e lancinantes brados que lhes seja distribuido algum dinheiro das dezenas de contos de réis que ontem foram cobrados na parte vedada da Avenida.

Compareceu imediatamente no local, uma força de policia, comandada pelo chefe Nazareth que convenceu os reclamantes de que deviam esperar um grande bocado, para que da iniciativa do sr. governador civil se possam vêr os frutos exuberantes.

Aquele funcionario, em face da atitude de quasi desespero que os protestos tomavam, teve que subir ao estribo de um carro electrico que tambem estava no grupo dos indigentes, e falou-lhes nestes termos, depois de pedir que o escutassem com a atenção precisa, sob pena de os mandar prender a todos num lote:

—Parece impossivel. Vocês que são inteligentes, não terem percebido que aquela ideia do sr. governador civil era para reinar. Oh! senhores! Então se estamos no entrudo, porque extranha razão não havia de o chefe do distrito fazer tambem uma brincadeira.

E com veemencia:

—Chefe, tambem eu sou. E no entanto, não abdico do direito que a todos nos assiste, como cidadãos duma democracia igualitaria, de pregar uma partidinha quando calhar.

Ora essa é boa! E' muito boa, mesmo. Os senhores entendem que o chefe do distrito é seu escravo.

Os pobres dispersaram então, emquanto o chefe do distrito, depois duma noite em claro, continuava, ajudado por algumas duzias de policias, a contar o dinheiro das entradas.

Dupla... "partida"

O relator da comissão de finanças da Camara dos Deputados sobre a proposta de lei de emprestimo interno, sr. Velhinho Correia, fizera convocar uma reunião para esta tarde. Foi uma «partida» carnavalesca. A' hora marcada da comissão só compareceram dois. Esses responderam á partida do relator... que tambem só compareceu, depois de passar a hora da reunião. Entrudaram-se uns aos outros.

FRIEIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE

QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

ESTORIL---TERMAS
Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS
Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.
O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.